

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu acredito que todos os colegas receberam um envelope produzido pelas turmas 351 e 352 da Escola Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, onde eles nos questionam o que fazer. Eu tenho certeza que todos os colegas vereadores não querem que a opção seja a letra “c”. Tenho convicção de que nenhum dos senhores e das senhoras irão querer que esses alunos das turmas 351 e 352 simplesmente parem de

estudar, simplesmente sejam jogados no mundo para a sorte, o acaso os proteger. Neste mundo em que vivemos hoje, cada vez mais é necessário o conhecimento, cada vez mais é necessário o aprendizado.

A segunda opção que eles pedem é um curso profissionalizante. Cada vez mais, nesse mundo em que vivemos, é necessário as pessoas terem uma profissão, é necessário as pessoas terem o conhecimento de algo, terem algo que lhes permita ter a sua renda. E aí eles perguntam se poderão realizar o ingresso na universidade. Eu acho que essa decisão cabe a toda a cidade de Porto Alegre. Uma escola que convive com a cidade há mais de seis décadas, que formou centenas e centenas de pessoas que entraram no mercado de trabalho, que ajudam economicamente esta cidade, não pode ser ceifada por nada, não pode ser retirada da vida da Zona Norte por nada. Não pode ser simplesmente apagada, como os professores apagam um quadro, ou uma lousa. Então, nós vimos aqui reafirmar o nosso compromisso com a educação, esta Casa, que aprovou por maioria absoluta a escola em tempo integral e vem trabalhando para melhorar a educação, eu tenho certeza de que vai olhar, medir esforços para que os alunos da turma 351 e 352 e as turmas que virão, permaneçam, e que a Escola Liberato continue na Zona Norte de Porto Alegre criando cidadãos da nossa cidade. Essa é a luta que nós reafirmamos: estar junto com a comunidade do Sarandi.

E também queremos aqui fazer coro ao Ver. André Carús, que falou muito bem, que tem coisas que a cidade tem que provar antes de mexer. Volto aqui a falar dos dois projetos, um sobre a questão da passagem dos estudantes e outro sobre a retirada dos cobradores. Sobre os estudantes, o Ver. Carús já falou aqui nossa posição, e os cobradores, Rio de Janeiro e Curitiba já tentaram, no ano passado, funcionaram sem os cobradores. Agora, eu faço um questionamento aos colegas e às pessoas que nos

assistem. Nós temos uma população em Porto Alegre em que 27% das pessoas são idosas ou têm uma deficiência: esta cidade precisa ou não do segundo tripulante? Precisa ou não ter uma pessoa no ônibus auxiliando os idosos a subir e descer, auxiliando o cadeirante, auxiliando o deficiente visual? Precisa ou não ter esse segundo passageiro? Os ônibus andam com no mínimo 100 pessoas. Quanto menos se falar, menos se distrair um motorista, melhor. O que quer se fazer aqui não garante e não vai garantir a diminuição do valor da passagem. O que vamos ver em fevereiro do ano que vem é um reajuste dizendo que é uma vitória, que foi só um reajuste de 6%, foi só um reajuste do dobro da inflação, que era para ser superior. Enquanto não sentar o Executivo, as empresas de todo o sistema de transporte, lotação, ônibus, táxi, aplicativo, lanchas para discutir um projeto de transporte para a cidade de Porto Alegre... Não é tirando emprego e tirando direito das pessoas que esta cidade vai ser uma cidade digna, uma cidade que reconhece o direito das pessoas, como querem acabar com as duas turmas da nossa escola da Zona Norte, a Escola Liberato.

(Texto sem revisão final.)